

Preços de medicamentos ficarão liberados, até 30 de junho

Depois desse período, uma nova política de preços entrará em vigor

A Câmara de Medicamentos (Camed), formada pelos ministérios da Saúde, Fazenda e Justiça, autorizou a dispensa de 260 produtos do congelamento de preços. A liberação não significa aumento. Os valores deixarão de ser tabelados previamente, mas serão monitorados pelo Governo.

Estão sendo liberados os preços dos medicamentos vendidos sem a exigência de receita médica que têm grande oferta no mercado, com, pelo menos, cinco produtos concorrentes. Os demais remédios permanecem congelados. A medida atinge cerca de 8% dos fármacos sem prescrição médica e menos de 2% do total de produtos farmacêuticos comercializados, no Brasil.

A relação dos medicamentos pode ser acessada, na Internet, no site da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). O endereço é <www.anvisa.gov.br>. Os consumidores também poderão checar os nomes dos produtos liberados no Disque Medicamentos, que tem o número 0800 12 60 47.

Os preços serão reajustados, nas farmácias, caso a indústria forneça novas tabelas para os remédios. A liberação dos preços respeita o índice HHI,

que calcula a razão entre a venda de um produto e a venda de todos os concorrentes no mercado. O índice tem as iniciais do economista alemão Herfin-

dhal Hirschman, que criou a metodologia de cálculo do indicador.

A divulgação da lista estava prevista em acordo que estabeleceu o congelamento de preços, firmado entre a Camed, a Federação Brasileira da Indústria Farmacêutica (Febrapharma) e a Equipe de Transição Governamental, em protocolo de intenções assinado, em 27 de dezembro de 2002. O último aumento autorizado de medicamentos ocorreu, em novembro do ano passado.

Outros Medicamentos - O acordo também estabelece que, em primeiro de março, os preços dos demais medicamentos poderão sofrer ajuste de até 8,63%. O percentual pretende corrigir a desvalorização cambial ocorrida, no ano passado. Após a atualização, os preços dos remédios permanecerão congelados, até 30 de junho deste ano. Nessa data, uma nova política de preços entrará em vigor, para ampliar o acesso da população aos medicamentos.

Maiores informações pode ser obtidas junto à Agência Saúde, do Ministério da Saúde, pelos telefones (61)315- 2005 e 315-2784. O fax é (61)225-7338 e o e-mail imprensa@saude.gov.br.

Unesp estuda ação de complexo à base de alho no combate ao câncer

Um grupo de pesquisadores do Instituto de Química (IQ) da Universidade Estadual de São Paulo (Unesp), campus de Araraquara, coordenado pelo químico Antônio Carlos Massabni, estuda complexos que contêm substâncias de origem natural, com o objetivo de buscar medicamentos com atividades antitumorais para combater o câncer. "Nossa mais recente descoberta é um composto resultante da combinação de um aminoácido extraído do alho com o metal paládio. O composto, que pode ser diluído em solução aquosa em baixa concentração, impediu o crescimento de células tumorais HeLa, de câncer cervical humano, em testes in vitro", explica Massabni. O Instituto Nacional do Câncer (Inca), órgão vinculado ao Ministério



Da esquerda para a direita os pesquisadores Santos, Massabni, Cerim e Corbi: busca por complexos naturais para combater doenças.

da Saúde, estima que, anualmente, são diagnosticados, no Brasil, 269 mil casos do câncer e registradas 108 mil mortes pela doença.

O novo produto químico, em fase de patenteamento, foi aplicado às células tumorais HeLa, por um período de nove dias. Os testes mostraram que

quanto maior a concentração do composto, maior a sua capacidade no combate às células tumorais. "Na concentração de 43 microgramas por mililitro do novo complexo de paládio, o crescimento das células tumorais foi de apenas 30% em relação ao crescimento obtido sem o referido composto, enquanto na concentração de 170 microgramas/mililitro, o crescimento das células tumorais foi completamente bloqueado", conta Massabni.

Em concentrações superiores a esta, o produto se mostrou eficiente, tanto no que diz respeito à interrupção do crescimento das células tumorais, quanto à sua capacidade de "matar" as células tumorais já crescidas, como ocorre nos tumores. Os testes, realizados na Faculdade de Ciências Farmacêuticas (FCF) da Unesp, sob a responsabilidade do pesquisador Cláudio Miguel da Costa Neto, entusiasmaram os cientistas, pois os níveis de concentração são muito baixos. "A grande diferença deste novo produto em relação a outros", destaca Massabni, "é que ele contém em sua fórmula um aminoácido de origem natural, extraído do alho".

Exatamente por ter sua origem numa fonte natural, o produto pode ter chances de ser mais bem aceito pelo organismo, reduzindo os efeitos colaterais causados pelos atuais quimioterápicos, que utilizam substâncias sintéticas produzidas em laboratório. "O fato de ser solúvel em água e estável em pH fisiológico pode facilitar também a aplicação do composto e permitir sua distribuição por todo o corpo humano", diz um dos responsáveis pelo estudo, o químico Pedro Paulo Corbi, que realiza seu doutoramento no IQ.

O uso de compostos metálicos no tratamento do câncer não é novidade. O primeiro deles, a cisplatina, foi concebido à base da platina, em 1964, mas liberado para aplicação clínica, apenas em 1978. A partir de então, vários compostos metálicos vêm sendo produzidos para o tratamento do câncer. "O composto com o qual trabalhamos é derivado de outro metal, do mesmo grupo da platina, que é o paládio", explica Massabni. "Esta substância apresenta, neste momento, um grande potencial para ser empregada no tratamento do câncer. Este novo

produto, ainda não testado em animais, pode vir a ser menos agressivo, mas tão eficiente quanto as drogas atuais", acrescenta.

Novos compostos - O mesmo grupo do IQ do campus de Araraquara, que estuda o composto à base de um aminoácido do alho contra o câncer, também testa outras substâncias que podem ser uma opção para controlar a concentração de metais pesados no organismo e como agentes bactericidas. O químico Alexandre Cuin, doutorando do IQ, verificou que compostos de prata com ácidos alfa-hidroxicarboxílicos encontrados em frutas cítricas têm se revelado ótimos agentes bactericidas. A pesquisa também indica que derivados dos alfa-hidroxiácidos com chumbo apresentam grande potencial no tratamento de intoxicação por metais pesados. "Outra vantagem é que os complexos conseguidos são solúveis em água e podem ser eliminados pela urina", garante.

Como os atuais medicamentos para a eliminação de chumbo, como o EDTA, reconhecidamente apresentam vários efeitos colaterais, como a descalcificação e a anemia, os pesquisadores acreditam que produtos de origem natural, como os aminoácidos e os ácidos alfa-hidroxicarboxílicos, também, neste caso, podem reduzir a agressividade contra o organismo. "Estamos estudando também complexos químicos que contêm adoçantes associados a metais, como o cobre, níquel e prata. Os complexos com prata têm ação bactericida", conta o também químico Maurício Cavicchioli, igualmente doutorando no IQ.

Responsável pelos testes com as micobactérias, a pesquisadora Clarisse Queico Fujimura Leite, da Faculdade de Ciências Farmacêuticas também do campus de Araraquara, afirma que testes de um complexo de prata associado a um conhecido adoçante deram ótimos resultados "in vitro" na inibição da reprodução de micobactérias altamente resistentes. "Entre elas, a do bacilo da tuberculose", diz. Este processo, em fase de patenteado no Instituto Nacional de Propriedade Industrial (Inpi), conta ainda com a participação do professor Petr Melnikov, da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS) (ACI/Unesp) - (Agência Brasil - ABr)

Laboratórios públicos de análises clínicas discutem questões comuns

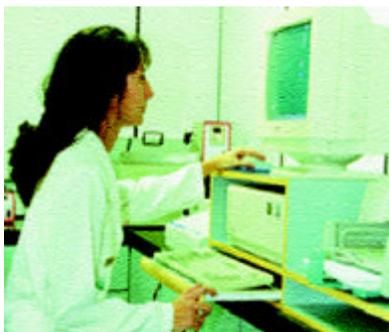


Uma grande discussão sobre as questões comuns aos laboratórios públicos foi levantada, de cinco a seis de dezembro de 2002, em Curitiba (PR), durante o I Encontro Nacional de Laboratórios Públicos de Análises Clínicas, realizado pela Secretaria Municipal de Saúde daquela capital. O evento reuniu 250 participantes, entre farmacêuticos-bioquímicos, médicos e outros profissionais que atuam em laboratórios públicos de todo o País.

A Secretaria de Saúde quis, com o evento, despertar os profissionais para a importância do estreitamento das relações e troca de experiências entre o pessoal dos laboratórios, dentro da realidade de cada município, além de mostrar que é possível ofertar um serviço de qualidade à população.

Na ocasião, o Laboratório Municipal de Curitiba apresentou a incorporação de tecnologia de ponta aos seus serviços, a recém-implantada informatização integrada às 104 unidades de saúde, via "on-line", e a marca atingida, em 2002, de 1,5 milhão de exames, correspondendo a 80% de demanda das unidades de saúde de Curitiba, o que o consolida como o maior laboratório do setor público, no País.

Anvisa e Bireme lançam Portal de Informação Científica



A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e o Centro Latino-americano e do Caribe de Informações em Ciências da Saúde (Bireme) lançaram, no dia 18 de fe-

vereiro, o projeto do Portal de Informação Científica em Vigilância Sanitária. O sistema congregará fundamentalmente informações técnico-científicas a respeito de vigilância sanitária que importem à ação dos técnicos do setor.

O portal dará acesso a importantes bibliotecas científicas eletrônicas, como a Cochrane, Medline, Lilacs (América Latina), entre outras, anteriormente inacessíveis, de forma rápida e eficiente. Com esse conhecimento à disposição, serão aprimoradas as ações do Sistema Nacional de Vigilância Sanitária na sociedade.

O Portal de Informação Cientí-

fica em Vigilância Sanitária é parte do projeto de Gestão do Conhecimento elaborado pela Anvisa, com o apoio da Bireme. Quando em pleno funcionamento, o projeto será a maior fonte de informação da América Latina sobre Vigilância Sanitária. Colocará à disposição dos usuários - técnicos do setor, profissionais de saúde e público em geral - o que existe de mais atual, em termos de informação sobre vigilância sanitária, medicina, ciências, direito sanitário, literatura científica e tudo o que diga respeito ao trabalho da Anvisa e das vigilâncias municipais e estaduais.

Outras informações podem ser obtidas junto à Assessoria de Imprensa da Anvisa, através dos telefones (61)448-1022/448-1301, do fax (61)448-1252 ou do e-mail imprensa@anvisa.gov.br. O site da Anvisa é www.anvisa.gov.br

Programa de imunizações brasileiro é um dos mais completos do mundo



O Brasil já tem um dos mais completos programas de imunizações do mundo. A informação foi prestada pelo Presidente da Fundação Nacional de Saúde (Funasa), Valdi Camarcio, durante o Encontro Nacional de Coordenadores Estaduais de Imunização, realizado por esse órgão, por intermédio do Centro Nacional de Epidemiologia (Cenepi), em Brasília, de três a sete de fevereiro.

O mérito foi conquistado pelo conjunto de cinco

características: quantidade, universalidade, gratuidade, variedade e a grande mobilização social em torno das campanhas. De acordo com Camarcio, o encontro serviu para aprimorar as estratégias da Funasa, para garantir boas coberturas vacinais.

Um dos destaques do primeiro dia do encontro foi a recomendação para a contenção do vírus causador da poliomielite, no mundo e no Brasil. Nas Américas, foram confirmados 21 casos de poliomielite: 13 na República Dominicana e oito no Haiti, o último em 2001.

PNI - O Programa Nacional de Imunizações completará, no próximo dia 18 de setembro, 30 anos de existência. As diversas estratégias adotadas desde o início de sua implantação, como o Dia Nacional de Vacinação contra a Poliomielite, por exemplo, permitiram ao Brasil não registrar casos da doença, desde 1989, recebendo da Organização Mundial de Saúde (OMS), em 1984, o Certificado de Erradicação da Poliomielite. Também, foram erradicadas, no Brasil, a Febre Amarela Urbana (em 1942) e a Varíola (1973). O sarampo está em fase de eliminação e a Síndrome da Rubéola Congênita, controlada.